

UMA OBRA LITERÁRIA INFANTIL COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE DO ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS OUVINTES

Ana Beatriz Rangel Urbano¹

Winney Aguiar Pimenta²

Resumo: O ensino da Língua de Sinais Brasileira é algo relativamente atual nas instituições brasileiras. Com o acesso a língua de sinais, a criança ouvinte consolida as estruturas linguísticas possibilitando acesso maior à comunicação e sua formação como cidadão, trilhando conteúdo de forma lúdica e significativa. Justifica-se tal afirmação, de acordo com Silva (2016. p. 39), pois em nossa sociedade, sujeitos desconhecem a libras pelo déficit existente nas escolas especiais e regulares, por ser uma comunidade à parte em uma realidade majoritariamente ouvinte. Objetiva-se através desse estudo abordar o uso da literatura infantil, utilizando o conto adaptado *A Bela e a Fera* como alternativa e metodologia para ensinar crianças da educação infantil o conteúdo adjetivos em Libras. O método utilizado é bibliográfico, baseando-se na importância da tradução do conto para o ensino da Libras e também buscando explicar sobre o bilinguismo objetivando-se também em fazer uma análise crítica no que tange a realidade do mesmo no Brasil delimitando ao uso e ensino da língua de sinais e seus benefícios para a formação de cidadão bilíngues. Como pressupostos teóricos, utilizaremos Quadros (1997), Vygostky (1989) e Schlemper (2017) e outros que possam contribuir com tal discussão para a aquisição da segunda língua em ambiente escolar. Conclui-se que o conto com a sua função lúdica se torna um facilitador de aprendizagem, pois estimula a participação do aluno. É um excelente recurso para trabalhar a socialização, cognição, autonomia e o raciocínio da criança, ou seja, o seu desenvolvimento, além de tornar o ambiente escolar mais interativo.

Palavras-chave: Literatura, Libras, Infantil, Adjetivos.

INTRODUÇÃO

O ensino de libras é algo relativamente atual nas instituições brasileiras. Percebe-se pela dificuldade do surdo de se comunicar em ambientes públicos, onde seu acesso torna-se limitado pela falta de diálogo, fazendo com que o surdo dependa do ouvinte e limitando sua independência e pelo empecilho existente no que diz respeito ao seu acesso à educação por uma falta de formação profissional.

Justifica-se tal afirmação, de acordo com Albres (2016. p. 34), pois em nossa sociedade, sujeitos desconhecem a libras pelo déficit existente nas escolas especiais e regulares, por ser uma comunidade à parte em uma realidade majoritariamente ouvinte,

¹Acadêmica no curso de Licenciatura Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA
beatrizrangelurbano@gmail.com

²Acadêmica no curso de Licenciatura Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA
winney.pimenta@gmail.com

muitos professores não pensam que terão o desafio de ter um aluno surdo e isso faz com que o ensino da língua de sinais seja desconsiderado ou colocado em segundo plano.

A proposta bilíngue possibilita uma contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança e ampliação de seu vocabulário. Com o acesso a língua de sinais, a criança ouvinte consolida as estruturas linguísticas possibilitando acesso maior à comunicação e sua formação como cidadão, trilhando conteúdo de forma lúdica e significativa.

O uso de contos e histórias para o desenvolvimento dessa criança

O conto pode ser utilizado como um recurso para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Carvalho (2011), para o desenvolvimento da criança é necessário que se estabeleça relações e proporcione experiências para o seu repertório cultural. Como discorre Soares (2013), o conto transmite valores culturais, morais e trabalha a imaginação de forma encantada para a criança.

Além disso, é uma ferramenta lúdica, onde a criança aprende brincando de forma prazerosa. De acordo com Coelho (2000) e Abramovich (1997) é através do conto que a criança começa a compreender o mundo, cultura, crenças, refletir problemas e também desenvolve o cognitivo através de hábitos que estão inseridos no conto como, imaginação, memória, criatividade.

De acordo com Coelho (1987), os contos de fadas são aqueles, em que há ou não a presença de fadas, mas sempre com a existência do maravilhoso (reis, rainhas, príncipes, princesas, gênios, bruxas, fadas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida...). São através desses componentes mágicos que estimula a busca de soluções, e ao final do conto traz a sensação de tranquilidade, problemas resolvidos.

Os contos abrangem diversas abordagens, problemas e situações, onde eles conseguem fazer com que a criança vivencie a sua própria realidade. Isso permite à criança apreender o problema em sua forma mais essencial, pois uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. (MATEUS et al, 2014, pág. 59).

Bilinguismo como proposta para aquisição da Libras

No ambiente escolar, o bilinguismo como abordagem educacional para crianças ouvintes, tem por objetivo capacitá-la para a utilização de duas línguas, sendo a primeira

o português e a segunda a língua de sinais brasileira. Porém, é de conhecimento empírico que o bilinguismo está além de simplesmente adquirir e usar a língua. Deve-se levar em consideração, dentro do conceito de bilinguismo os aspectos culturais e sociais que as revestem. Como cita Flory, o bilinguismo possui diversas definições.

O termo Bilinguismo representa uma infinidade de quadros diferentes, os quais remetem à esfera social, política, econômica, individual, à aceitação e valorização de cada uma das línguas faladas e das culturas com as quais se relacionam, à exposição e experiência com a língua, entre outros fatores. São inúmeras as configurações que levam, aparentemente, ao mesmo ponto: Bilinguismo (FLORY; SOUZA, 2009, p. 29).

Por tanto, é perceptível a complexidade existente no conceito de bilinguismo, pois envolve todos os aspectos por trás de uma língua, respeitando todo seu aspecto histórico cultural, bem como seu contexto e compreendendo que o significado de bilinguismo também se atrela a olhar o mundo com novas perspectivas. Como afirma Quadros (1997) “Bilinguismo, então, entre tantas possíveis definições, pode ser considerado: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais”.

No Brasil, o bilinguismo está ganhando espaço a partir das escolas. Existem instituições que já trabalham na educação infantil uma proposta de consolidar uma l2 na rotina das crianças e existem diversos autores dentro da Pedagogia que mostram o benefício da aprendizagem nessa fase da vida, como afirma Lacerda (2004) “Hoje, o inglês, francês e o alemão já fazem parte do cotidiano de instituições de educação infantil e muitas pesquisas já indicam o benefício da aquisição de uma segunda língua nesse período” porém, de acordo com Hoexter (2017) estamos distante de uma cultura que realmente valorize o conceito atribuído ao bilinguismo.

E no que diz respeito a libras, o acesso é ainda mais limitado. Os debates a respeito da cultura surda que integra diretamente com sua língua materna, a presença e ênfase da libras no contexto educacional é somente direcionada ao processo e construção da inclusão de um surdo, caso ele esteja inserido. E um dos objetivos se inserir a Libras na educação infantil, é a importância que essa fase possui para o desenvolvimento da criança.

Levando em consideração que a formação cognitiva da criança está diretamente atrelada aos seus hábitos culturais e sociais, e essas relações determinarão a sua forma de pensar. Para Vygotsky (1989), linguagem não se restringe somente a expressão do conhecimento que a criança está adquirindo, ela irá expressar também a formação caráter

e seu pensamento. Nessa perspectiva o espaço escolar, torna-se um ambiente ideal para desconstruir qualquer preconceito, dando prioridade a instrução instituída nas diferenças.

Entretanto, colocar em prática a proposta bilíngue é um desafio de diversas dimensões para as instituições e o corpo docente que a compõe. De acordo com Quadros (1997) as realidades psicossocial, cultural e linguística devem ser consideradas pelos profissionais ao se propor o bilinguismo. A escola que se propõe bilíngue, além de apresentar conteúdos que simultaneamente utilizem L1 e L2, deve garantir que formação especializada do professor e recursos que possam ser facilitadores e permitam essas crianças ouvintes conhecerem mais sobre a identidade e cultura surda.

Procedimentos metodológicos usados

A oficina se dividirá em 4 atividades relacionando o conto com os sinais dos adjetivos. Inicialmente será contada a história da *Bela e a Fera*, e durante, 10 adjetivos serão destacados e simultaneamente sinalizados durante a história. Em seguida a turma será dividida em duplas para a realização da segunda atividade que consiste em um jogo da memória, que terá como objetivo achar o par, porém o par será o sinal do adjetivo e o nome do mesmo. Diante dessa atividade, seguiremos para a terceira, onde será preciso que as duplas fiquem uma de frente para outra, pois no seu meio terá um nome de um adjetivo colado em uma ficha, após o sinal do professor, quem pegar primeiro a ficha com o adjetivo terá que sinalizar para sua dupla. Posteriormente a todas essas atividades, será encerrado com a quarta, onde cada aluno sinalizar adjetivos característicos da sua dupla.

RESULTADOS

Espera-se que após a aplicação dessa oficina, os alunos aprendam a sinalização desses adjetivos, ampliando seu vocabulário para que possa melhorar a sua comunicação com o surdo e o aperfeiçoamento e a valorização dessa Língua. Desenvolvendo o seu cognitivo, afetivo e social e paralelamente possibilitando sua formação cidadã.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração esses aspectos apresentados, o que se conclui é que o conto com a sua função lúdica se torna um facilitador de aprendizagem, pois estimula a participação do aluno. É um excelente recurso para trabalhar a socialização, cognição, autonomia e o raciocínio da criança, ou seja, o seu desenvolvimento, além de tornar o ambiente escolar mais interativo.

Além disso, o ensino da Libras nas escolas para alunos ouvintes possibilita um acesso maior a comunicação e minimiza a barreira entre o surdo e os ouvintes. Levando em consideração que boa parte dos cidadãos e futuros profissionais em sua trajetória inicia na instituição escolar, podemos prever que a proximidade com a língua brasileira de sinais e a cultura do surdo, possibilitada ainda na educação básica, significativamente contribuirá para a formação de cidadãos bilíngues atuantes em diversificados âmbitos da sociedade. Com profissionais operantes nas inúmeras áreas, qualificados e possibilitados a receber e atender cada cidadão surdo pode-se presumir a probabilidade de uma sociedade humana e democrática no que diz respeito às relações para com indivíduos surdos. Como afirma CRUZ (2008)

A inclusão escolar deve traduzir um conjunto de reflexões e ações que garantam o ingresso, a permanência e a saída de todos os alunos, devidamente instrumentalizados para a vida em sociedade. Caso contrário, pode-se, a pretexto de promoção da inclusão, confirmar práticas pedagógicas excludentes ou, no mínimo, dissimuladoras de uma realidade que prima pela exclusão...

Sugere-se que as escolas adotem essa e outras metodologias educacionais e dentro delas, inserir o uso de contos para além dos adjetivos e possibilitar trabalhar outros conteúdos da língua de sinais brasileira com esses alunos, e conseqüentemente ampliar o vocabulário deles, minimizando as dificuldades presentes na comunicação entre surdos e ouvintes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALBRES, Neiva de Aquino, Ensino de libras: **Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016.
- Carvalho, R. N. S. (2011). **A construção do currículo da e na creche: um olhar sobre o cotidiano**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: Uma Arte sem Idade. Série Educação**. Editora Ática. 2000. 10ª edição. 2ª impressão. 78p.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.
- FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Cost. Coelho de. **Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações**. Revista Intercâmbio, volume XIX: 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x
- HOEXTER, Flavia Queiroz. **Educação bilíngue na educação infantil**. Revista Intercâmbio, v. XXXV: 18-37, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Claudia. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.53-63, abr. 2004.
- MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2014.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **A importância da literatura infantil em libras no desenvolvimento infantil**. Revista Virtual de Cultura Surda. Petrópolis, v. 20, jan. 2017.
- SILVA, Carine Mendes da. **Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?** 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2019.
- Soares, J. M. (2013). **A hora do conto- A importância de contar histórias em contexto pré-escolar**. (Relatório de Mestrado). Retirado de Repositório Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Vygotsky, L. S. (1989). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.